



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aliança Terapêutica e Redução da Gravidade dos Sintomas em Pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo
Autor	KATHREIM MACEDO DA ROSA
Orientador	LUCIANA DE AVILA QUEVEDO

Aliança Terapêutica e Redução da Gravidade dos Sintomas em Pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo

DA ROSA, Kathreim Macedo; QUEVEDO, Luciana de Avila (orientador). Universidade Católica de Pelotas.

Resumo

Introdução

A psicoterapia pode ser entendida como um processo composto por procedimentos de comunicação reparadores, entre paciente e terapeuta, do paciente consigo próprio e com os outros. Sendo definida como uma qualidade da característica de influência mútua da díade paciente-terapeuta, a aliança terapêutica é considerada um elemento fundamental da psicoterapia, podendo ser reforçada ao longo do processo psicoterapêutico. No tratamento para o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) - transtorno mental caracterizado por pensamentos intrusivos geradores de ansiedade (obsessões) e comportamentos repetitivos ou rituais mentais realizados em resposta a esses pensamentos (compulsões) -, a aliança terapêutica pode ser vista como um fator importante na aderência do paciente ao processo de psicoterapia. Ela é um componente muito significativo no tratamento especialmente devido ao uso da técnica de exposição e prevenção de resposta (EPR), que requer confiança, compreensão, cooperação e valorização entre a dupla terapêutica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a diferença das médias da aliança terapêutica e da gravidade dos sintomas obsessivo compulsivos no pré e pós intervenção de pacientes submetidos à Terapia Cognitivo Comportamental para o TOC.

Metodologia

Estudo de intervenção com adultos de 18 a 60 anos, que procuraram o Ambulatório de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental da Universidade Católica de Pelotas (APESM), diagnosticados com TOC pela MINI (Mini Internacional Neuropsychiatric Interview). O Helping Alliance Questionnaire (HAqII) foi utilizado para avaliar a aliança terapêutica nas versões paciente e terapeuta, e a Yale-Brown Obsessive-compulsive Scale Symptom (Y-BOCS) foi utilizada para medir a gravidade específica dos sintomas obsessivo-compulsivos. Os dados foram digitados diretamente em tablets no software Open Data Kit (ODK) e posteriormente analisados no programa estatístico SPSS 17.0. Para verificar a diferença das médias da aliança terapêutica e da gravidade dos sintomas pré e pós tratamento foi utilizado o teste-t para amostras pareadas. Os participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UCPel sob o protocolo de número 2009/24. Os participantes que foram diagnosticados com algum outro transtorno que não fosse o TOC foram encaminhados ao local adequado para atendimento, conforme a demanda.

Resultados e Discussões

Dos 104 pacientes encaminhados para o tratamento, 52 (50%) concluíram o protocolo. A diferença entre as médias iniciais e finais da aliança terapêutica do terapeuta foi de 4,6 pontos (dp $\pm 9,8$), com $p=0,001$. Entretanto, para a versão do paciente esse resultado não foi significativo ($p=0,133$), sendo que a aliança nesta versão aumentou 1,5 pontos (dp $\pm 7,0$) ao final do tratamento. Quanto à gravidade dos sintomas obsessivos compulsivos, a diferença entre as médias iniciais e finais foi de -9,4 pontos (dp $\pm 8,1$), com $p<0,001$. A melhora da aliança terapêutica e a diminuição da gravidade dos sintomas obsessivo compulsivos podem evidenciar a importância do processo psicoterapêutico nestes aspectos, reforçando a eficácia das técnicas utilizadas neste protocolo.